

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: NOVOS CENÁRIOS, VELHOS DILEMAS.

José Ramon Franco de Araújo ¹

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa obrigatória na formação inicial do docente, sendo estabelecido como exigência dos cursos de licenciatura através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96. O estágio é a “porta” por trazer experiência ou algum contato com uma escola ou sala de aula para muitos estudantes da graduação.

Longe de ter um aspecto meramente de prática instrumental, é necessário compreender a diferença entre o estágio curricular supervisionado e o estágio profissional. Recorremos a Passerini (2007, p.30) que diferencia Estágio Curricular Supervisionado de Estágio Profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de situação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação.

Nesse sentido, a teoria e a prática é um eixo articulador e indissociável no estágio supervisionado (PIMENTA, 2002). As práticas de estágio devem estar aliadas a teoria, pois os estagiários devem entender a teoria para refletir a realidade encontrada nas escolas de ensino básico que permite análise e *posteriori* intervenção.

Dentro do cenário de crise sanitária da pandemia do COVID-19, o Ministério de Educação (MEC), autoriza através da portaria nº 343, de 17 março de 2020 a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias. Essa nova realidade impôs

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, educadorpb@gmail.com

desafios a oferta do componente curricular devido à ausência da dinâmica de sala de aula. Nesse sentido, professores orientadores de estágio elaboraram propostas de percursos formativos em consonância ao paradigma educacional, para garantir a continuidade da formação inicial dos graduandos. (VENTURI; LISBOA,2021)

Desse modo, questiona-se: Quais fatores afetam a realização do estágio curricular supervisionado? Como se dá a relação do estagiário com o campo de estágio nesse novo contexto? As situações vivenciadas durante o estágio supervisionado no contexto remoto podem colaborar com as aprendizagens dos estagiários?

Para responder tais indagações, buscamos alguns autores com destaque os estudos de Santos (2005); Pimenta e Lima (2011), que refletem sobre a importância do estágio na formação inicial de professores (as); de Pimenta (2002); Andrade (2005) e suas considerações sobre o estágio supervisionado e a práxis docente; de Souza e Ferreira (2020); Venturi e Lisboa (2021), que discutem sobre o estágio supervisionado em contexto remoto.

A pesquisa, portanto, tem objetivos: a) analisar o cenário da oferta do estágio curricular supervisionado no contexto remoto; b) identificar os desafios vivenciados durante o estágio curricular supervisionado no contexto remoto, na visão dos estagiários. Assim, esta pesquisa visa contribuir para um melhor planejamento das ações de estágios, explicitando as fragilidades entorno da relação do estagiário com o campo de estágio, promovendo a retomada de reflexões acerca de velhos dilemas no campo de estágio.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com 19 (dezenove) discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que realizaram estágio supervisionado durante o contexto de ensino remoto em escolas públicas.

A abordagem privilegiada nessa pesquisa foi à qualitativa, considerando que “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa” (ZANELLA,2013, p.99). Foi utilizado também a pesquisa bibliográfica que inclui a leitura de acervos distintos entre artigos e capítulos de livros. Para Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”

A pesquisa de campo também foi realizada, através de um questionário via *google forms*, com questões múltiplas escolha constando o título, objetivo e finalidade da pesquisa, bem como a garantia do anonimato dos participantes.

O questionário tem como finalidade obter informações básicas que são apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa (GIL,2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular que possibilita a reflexão acerca da prática docente. Nesse contexto de substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, reflete num cenário de ausência do estagiário no “chão da escola”; fragilidade de percursos formativos e intensificação das desigualdades social e digital (SOUZA;FERREIRA,2020).

De acordo com Maciel e Mendes (2010), a maneira que os Currículos dos Cursos de Licenciatura no Brasil dão relevância aos estágios supervisionado, justifica-se pela sua oportunidade das vivências específicas à docência. Estas experiências não devem ser vistas como mera obrigação curricular pelos estagiários, pois “é um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores” (SANTOS,2005 p.2).

Durante a pesquisa quando questionado aos respondentes sobre o significado do estágio supervisionado, pode-se obter os seguintes percentuais: 84,2% uma contribuição para a atuação pedagógica; 10,5% uma exigência acadêmica e 5,2% uma possibilidade de empregabilidade futura.

Nessa questão, percebe-se que os acadêmicos em sua maioria têm entendido o sentido do estágio supervisionado como espaço de integração entre a formação e o campo de atuação (PIMENTA; LIMA, 2011). Aos que definiram o estágio como *uma exigência acadêmica*, estes, sentem um desconforto em realizar o componente curricular, visto desmotivação na construção da sua identidade docente.

Sobre as situações desafiadoras com o campo de estágio, os respondentes tinham a opção de assinalar uma ou mais alternativas, obtendo: 47,3% vivenciaram dificuldades ou resistência ao campo de estágio, 84,2% tiveram dificuldades de interação com os alunos, 84,2% sentiram dificuldades de aproximação com o professor regente e 21,0% sentiram medo/dificuldades com a regência.

A inserção dos estagiários com o campo de estágio, nem sempre são promissoras. Para Santos (2005), situações constrangedoras existem, pois, os profissionais do campo de estágio nem sempre entendem o seu verdadeiro papel na formação do estagiário.

essa relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como aquele que está para “julgar” uma prática pedagógica profissional alheia. Sobretudo porque a escola, principalmente a pública, apresenta-se tão vulnerável, fragilizada, insegura, que qualquer aproximação externa pode desencadear situações “mal entendidas” (Santos, 2005, p.4).

Em relação a dificuldade de interação com os alunos nas atividades mediada por tecnologias, dar-se pela dificuldade de acesso aos conteúdos por parte dos alunos, seja pela falta de internet ou de equipamento no momento da aula, ou até mesmo, pela ferramenta escolhida que oferece pouca interação, a exemplo *whatsApp*.

Esse cenário encontrado por muitos estagiários são entraves recorrentes do ensino remoto, deparando-se com situações precárias, desafiadoras e muitas vezes esvaziadas para realização do estágio.

Nesse sentido, quando questionados se as situações durante o estágio colaboraram com as aprendizagens dos estagiários enquanto pedagogo. 63,1% responderam de forma positiva, 31,5% afirmaram que não, enquanto 15,7% responderam indiferente.

Por fim, quando questionados sobre que sugestão indicariam para melhorar o estágio supervisionado pode-se obter os seguintes percentuais: 78,9% melhorar a articulação da universidade e a escola (campo do estágio), 21,0% melhorar a aproximação da professora regente e gestão escolar com o estagiário.

Santos (1996) salienta que, na maioria das vezes, os estagiários são relegados, dado como sem importância e que a sua passagem rápida não visa contribuir com a comunidade escolar.

Nesse sentido, as contribuições dadas pelos próprios estagiários em seus relatórios e/ou socializações de estágio para uma melhor vivência do componente curricular, surgem, na maioria das vezes dos anseios entre a realidade que temos e a que queremos, ou ainda, frente aos percalços vivenciado e a necessidade de resolvê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um elemento essencial para a formação de professores, oportunizando aprendizagens sobre a profissão docente, portanto, a realização de estágios nesse contexto atípico contribui para a reflexão do processo de reinvenção das instituições escolares e da prática docente.

Considerando que o objetivo da pesquisa foi analisar em que cenário se constituiu a oferta do estágio curricular supervisionado e os desafios encontrados pelos estagiários, precisamos esclarecer, que mesmo diante da fragilidade dessa oferta, emergiu a necessidade de continuar os percursos formativos dos graduandos acompanhando o paradigma educacional.

Esperamos que, essa pesquisa contribua para a reflexão dos professores orientadores de estágio, no tocante ao planejamento das práticas de estágios para que possam encontrar mecanismos de dirimir tais percalços, pois, embora os cenários e a conjuntura mudem, os dilemas se mantêm os mesmos.

Cabe então, ressaltar estudos futuros que analisem a visão dos professores orientadores e supervisores de estágio, na perspectiva de compreender quais cenários foram mobilizados durante os estágios.

Palavras-chave: Formação inicial; Estágio supervisionado, Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=98967185>; Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 jul de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

Brito, Antonia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora?. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista –Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 158-174, Edição Especial, Dez/2020. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7666/5225>; acesso em: 15 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MACIEL, Emanoela Moreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. **O Estágio Supervisionado na formação inicial: algumas considerações**. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8725343-O-estagio-supervisionado-na-formacao-inicial-algumas-consideracoes.html> Acesso em: 05 jul. 2021.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. 121f. Dissertação (Mestrando em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina: 2007

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. Artigo publicado na 28ª Reunião Anual da ANPED, 2005. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc. Acesso em 12 jul 2021.

SANTOS, R. A. dos. **Prática de Ensino na UECE: em busca de uma política**. In: VIII ENDIPE. Anais - Volume I, Florianópolis, 1996. p. 343-344. Disponível em: <file:///C:/Users/core%20i3/Downloads/VIII%20Endipe%201996%20v1.pdf>. Acesso em 12 jul 2021.

SOUZA, E.M.F.; FERREIRA, L.G. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no Cenário da Pandemia Covid 19. **Revista Tempos Espaços Educativos**, v.13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/core%20i3/Downloads/14290-Texto%20do%20artigo-42600-1-10-20201112.pdf> Acesso em: 01 jul 2021

VENTURI, T.; LISBÔA, E. S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10746, 14 mar. 2021

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.